

FHC vai à Europa como porta-voz de emergentes

Em viagem no fim do mês, presidente levará ponto de vista de líderes da AL sobre cenário internacional

REALI JÚNIOR
Correspondente

PARIS – Durante sua visita à Espanha e França, no fim do mês, o presidente Fernando Henrique Cardoso deverá ser o intérprete dos demais países emergentes da América Latina, fortemente penalizados pela crise econômica norte-americana e com situação agravada diante dos efeitos colaterais causados pelos recentes atentados nos Estados Unidos. O chefe de Estado brasileiro – que já se reuniu com outros dirigentes latino-americanos e esteve anteontem com o presidente da Argentina, Fernando De la Rúa – deverá avistar-se com os principais dirigentes desses dois países.

Na França, no dia 30, o presidente brasileiro, a convite do presidente da Assembléia Nacional francesa, o deputado socialista Raymond Forni, deverá ocupar a tribuna do Parlamento para falar da conjuntura política e econômica internacional, privilegiando sua evolução mais recente. Espanha e França estão entre os países da Europa que mais investiram no Brasil nesses últimos anos e onde se concentram, atualmente, fortes interesses de empresas privadas. Os últimos dois dirigentes estrangeiros convidados a falar da tribuna da Assembléia Nacional da França foram o primeiro-ministro britânico Tony Blair e o presidente da Argélia, Abdelazis Bouteflika.

Fernando Henrique desembarca em Paris no dia 29, vindo de Madri, depois de avistar-se com o primeiro-ministro José Maria Aznar e o rei Juan Carlos. Ele tem um encontro de trabalho, seguido de um jantar no Hotel Matignon, com o primei-

ro-ministro Lionel Jospin e, no dia 31, almoça no Palácio do Eliseu com o presidente Jacques Chirac. Ontem, as autoridades francesas confirmaram a agenda e destacaram a oportunidade da visita num momento delicado, cujos acontecimentos políticos e econômicos se precipitam, podendo acelerar mudanças substanciais nas relações internacionais.

Comitiva – Esse é o caso do processo de globalização. Dirigentes socialistas, entre eles o próprio Jospin, preconizam a necessidade de uma regulamentação mais restrita para evitar, por exemplo, que certos fluxos de capitais especulativos possam

continuar prejudicando o desenvolvimento de países emergentes. O que se objetiva é criar instrumentos que permitam que os frutos da globalização possam beneficiar todos e não apenas os países mais industrializados. Isso explica o fato de a taxa Tobin ou de uma alternati-

va dessa mesma natureza estar sendo novamente debatida na Europa.

Fernando Henrique deverá ser acompanhado por uma pequena comitiva, incluindo a primeira-dama, Ruth

Cardoso, e o secretário-geral da Presidência, Aloysio Nunes Ferreira, que viveu durante alguns anos no exílio, na França, na época do regime militar.

ROTEIRO
INCLUI
ESPANHA E
FRANÇA